

A pedra no caminho

Conta-se a lenda de um rei que viveu num país além-mar há muitos anos. Ele era muito

sábio e não poupava esforços para ensinar bons hábitos a seu povo.

Frequentemente fazia

coisas que pareciam estranhas e inúteis; mas tudo que fazia era para ensinar o povo a ser

trabalhador e cauteloso.

– Nada de bom pode vir de uma nação – dizia ele – cujo povo reclama e espera que outros

resolvam seus problemas. Deus dá as coisas boas da vida a quem lida com os problemas por

conta própria.

Uma noite, enquanto todos dormiam, ele pôs uma enorme pedra na estrada que passava

pelo palácio. Depois foi se esconder atrás de uma cerca, e esperou para ver o que acontecia.

Primeiro veio um fazendeiro com uma carroça carregada de sementes que ele levava para

moagem na usina.

– Quem já viu tamanho descuido? – disse ele contrariadamente, enquanto desviava sua

parelha e contornava a pedra. – Por que esses preguiçosos não mandam retirar essa pedra da

estrada? – E continuou reclamando da inutilidade dos outros, mas sem ao menos tocar, ele

próprio, na pedra.

Logo depois, um jovem soldado veio cantando pela estrada. A longa pluma do seu quepe

ondulava na brisa, e uma espada reluzente pendia à sua cintura. Ele pensava na maravilhosa

coragem que mostraria na guerra.

O soldado não viu a pedra, mas tropeçou nela e se estatelou no chão poeirento.

Ergueu-

se, sacudiu a poeira da roupa, pegou a espada e enfureceu-se com os preguiçosos que

insensatamente haviam largado uma pedra imensa na estrada. Então, ele também se afastou,

sem pensar uma única vez que ele próprio poderia retirar a pedra.

Assim correu o dia. Todos que por ali passavam reclamavam e resmungavam por causa da

pedra colocada na estrada, mas ninguém a tocava.
Finalmente, ao cair da noite, a filha do moleiro por lá passou. Era muito trabalhadora, e estava cansada, pois desde cedo andava ocupada no moinho. Mas disse a si mesma: “Já está quase escurecendo, alguém pode tropeçar nesta pedra à noite e se ferir gravemente. Vou tirá-la do caminho.”. E tentou arrastar dali a pedra. Era muito pesada, mas a moça a empurrou, e empurrou, e puxou, e inclinou, até que conseguiu retirá-la do lugar. Para sua surpresa, encontrou uma caixa debaixo da pedra. Ergueu a caixa. Era pesada, pois estava cheia de alguma coisa. Havia na tampa os seguintes dizeres: “Esta caixa pertence a quem retirar a pedra.”. Ela abriu a caixa e descobriu que estava cheia de ouro. A filha do moleiro foi para casa com o coração feliz. Quando o fazendeiro e o soldado e todos os outros ouviram o que havia ocorrido, juntaram-se em torno do local na estrada onde a pedra estava. Revolveram o pó da estrada com os pés, na esperança de encontrar um pedaço de ouro.

– Meus amigos – disse o rei –, com frequência encontramos obstáculos e fardos no caminho. Podemos reclamar em alto e bom som enquanto nos desviamos deles se assim preferirmos, ou podemos erguê-los e descobrir o que eles significam. A decepção é normalmente o preço da preguiça. Então o sábio rei montou em seu cavalo e com um delicado boa noite retirou-se.

(Autor desconhecido. *O Livro das Virtudes*. Ed. Nova Fronteira, 1996).